

Princípio da autonomia aplicado ao cotidiano da prática de enfermagem: uma análise bibliométrica

Principle of autonomy applied to the daily practice of nursing: a bibliometric analysis

Amanda Gabriele Monteiro Nunes¹, Brígida Maria Diniz¹, Gabriela Costa Soares¹, Juliana Sabino de Oliveira¹, Laryssa Karolyne da Costa Dantas¹, Paloma Costa Batista¹, Milena Nunes Alves de Sousa²

1 Mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Educação, Trabalho e Inovação em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó-RN. E-mail: amandamonteironunes@hotmail.com; enfabrigidamd@gmail.com; gabrielacanzenza@hotmail.com; jula.samp@hotmail.com; laryssa_karolyne@hotmail.com; paloma_acd@hotmail.com.

2 Doutora em Promoção de Saúde. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação, Trabalho e Inovação em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó-RN e do Centro Universitário de Patos, Patos-PB, Paraíba. E-mail: milenanunes@fiponline.edu.br.

RESUMO: Este artigo objetiva analisar a produção científica relacionada ao princípio da autonomia na prática de enfermagem. A pesquisa visa identificar padrões emergentes, lacunas e áreas que demandam maior investigação dentro dessa temática. Através de uma revisão bibliométrica da literatura, busca-se mapear as contribuições existentes, destacando o volume de publicações, os principais temas abordados, os autores mais influentes, além de detectar a evolução histórica e as tendências futuras das pesquisas sobre o princípio da autonomia. Como metodologia, utiliza-se uma abordagem quantitativa, baseada em ferramentas bibliométricas para analisar bases de dados relevantes da área da saúde. Os resultados indicam que, embora haja uma crescente produção científica sobre o tema, ainda existem lacunas significativas em determinados contextos e países, especialmente no que se refere à aplicação prática desse princípio em situações de vulnerabilidade e cuidados críticos. A conclusão aponta para a necessidade de aprofundamento das investigações sobre o princípio da autonomia em enfermagem, a fim de promover a valorização deste princípio bioético e, assim, contribuir para o fortalecimento e o aprimoramento da profissão.

Palavras-chave: Bioética. Autonomia Pessoal. Enfermagem.

ABSTRACT: This article aims to analyze the scientific production related to the principle of autonomy in nursing practice. The research seeks to identify emerging patterns, gaps, and areas that require further investigation within this theme. Through a bibliometric review of the literature, the study aims to map existing contributions, highlighting the volume of publications, the main topics addressed, the most influential authors, and detecting the historical evolution and future trends of research on the principle of autonomy. As a methodology, a quantitative approach is used, based on bibliometric tools to analyze relevant health databases. The results indicate that, although there is a growing scientific output on the topic, significant gaps still exist in certain contexts and countries, particularly concerning the practical application of this principle in vulnerable situations and critical care. The conclusion points to the need for deeper investigations into the principle of autonomy in nursing to promote the valuing of this bioethical principle and, thus, contribute to the strengthening and improvement of the profession.

Keywords: Bioethics. Personal Autonomy. Nursing.

INTRODUÇÃO

O princípio da autonomia é um dos pilares fundamentais da bioética e permeia a atuação de diversas profissões, incluindo a Enfermagem. Caracteriza-se pelo direito de controlar o próprio trabalho, incluindo determinar por quem e como deve ser executado. O alcance da autonomia, porém, depende de características como: habilidades e capacidade de tomada de decisões, ser livre de

coerção, pensamento crítico e reflexivo, além de conhecimento teórico (Costa *et al.*, 2021).

No Brasil, o exercício autônomo da Enfermagem é legalmente reconhecido pela Lei n.º 7.498 de 23 de junho de 1986, promulgada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), que regula a prática profissional e estabelece diretrizes para o campo em todo o país (Brasil, 1986).

No entanto, a prática da autonomia na Enfermagem enfrenta desafios consideráveis. Costa *et*

al. (2021) afirmam que a construção da autonomia está diretamente ligada ao status social da profissão, que, quando valorizada socialmente, adquire maior autoridade técnica e legal nas divisões de trabalho.

Historicamente, a Enfermagem tem sido vista como uma profissão subordinada a outras áreas da saúde. Essa subordinação se vincula a estereótipos relacionados ao papel feminino, ao cuidado e à religiosidade, atributos que não são comumente associados às profissões consideradas mais objetivas ou tecnicamente valorizadas, como a Medicina (Hermann *et al.*, 2011).

Essa visão social diminui a autonomia da Enfermagem, como destacado por Ventura *et al.* (2021), que demonstram em sua pesquisa uma perda de identidade profissional decorrente da falta de reconhecimento social, levando à desmotivação entre os profissionais da área. Ocorre uma tensão constante entre o reconhecimento da importância da categoria e a valorização efetiva de sua prática autônoma, o que impacta diretamente na qualidade e na eficácia dos cuidados prestados.

Diante de sua relevância, o estudo da autonomia na prática de enfermagem é um tema que suscita muitas discussões, resultando em uma produção robusta e diversificada de literatura acadêmica e a análise bibliométrica surge como uma ferramenta essencial para mapear, triar e avaliar essa produção científica.

Conforme Merigó *et al.* (2018) e De Sousa, Almeida e Bezerra (2024), a bibliometria possibilita identificar tendências, lacunas e a evolução do conhecimento ao longo do tempo. Portanto, oferece uma visão quantitativa sobre as principais abordagens sobre a autonomia no campo da Enfermagem e entender quais aspectos da prática têm sido priorizados em diferentes contextos.

Ante as ponderações, o presente artigo tem como objetivo analisar a produção científica sobre o princípio da autonomia na prática de enfermagem, buscando identificar padrões emergentes, lacunas e áreas que demandam maior investigação. Ao proporcionar uma visão panorâmica da literatura sobre o objeto de estudo, espera-se contribuir para o fortalecimento desse princípio bioético na enfermagem e, conseqüentemente, à valorização e aprimoramento dessa categoria profissional indispensável.

METODOLOGIA

Este estudo é do tipo bibliométrico, de caráter quantitativo, retrospectivo e descritivo. A bibliometria é uma técnica que se utiliza de métodos quantitativos e oferece uma visão panorâmica da literatura, sendo amplamente aplicada em avaliações de produtividade científica, impacto de pesquisadores, periódicos e instituições (De Sousa; Almeida; Bezerra, 2024). Para os autores, são etapas do estudo bibliométrico: definição do tema e objetivo, busca de dado, seleção dos indicadores bibliométricos, análise dos dados, interpretação e apresentação dos resultados.

A partir do tema/objetivo, precedeu-se a busca. Para a pesquisa, foi utilizada a base de dados *Scopus* e como Descritores em Ciências da Saúde (DeCS-MeSH) foram utilizados os termos: “*personal autonomy*” e *nurse*, combinados pelo operador booleano *AND*. Foram encontrados um total de 1141 artigos, os quais todos foram incluídos na pesquisa e analisados através dos softwares *Microsoft Excel* (MS Excel), *VOSviewer* versão 1.6.20 (do inglês, *Visualizing scientific landscapes*) e *iblioshy* 4.1 (Bibliometrix).

O *MS Excel* consiste em um software utilizado para elaboração, edição e gerenciamento de planilhas eletrônicas. Este software permite a criação e organização de dados a partir da criação e edição de planilhas, cujos dados principais a serem trabalhados são números (MS Excel, 2024).

O *VOSviewer* é uma ferramenta utilizada para construir e visualizar redes bibliométricas. Essas redes podem, por exemplo, incluir periódicos, pesquisadores ou publicações individuais, e podem ser construídas com base em citações, acoplamento bibliográfico, co-citação ou relações de co-autoria, oferece também a funcionalidade de mineração de texto que pode ser usada para construir e visualizar redes de co-ocorrência de termos importantes extraídos de um corpo de literatura científica (Vosviewer, 2024).

A *Bibliometrix* trata-se de um pacote desenvolvido para a linguagem R e que fornece um conjunto de ferramentas para pesquisas relacionadas à bibliometria, e à cientometria (Aria; Cuccurullo, 2017). O *Biblioshiny* 4.1 fornece a interface web para a *Bibliometrix* e possibilita a utilização dos recursos da *Bibliometrix*, como a importação e conversão de dados para coleta de grupos de dados; a coleta de

dados usando algumas bases de dados, como a *Scopus*; filtragem de dados e análises e gráficos para métricas de níveis diferentes: fontes, autores, documentos e clusterização por Acoplamento (Biblioshiny, 2024).

Os artigos selecionados foram analisados conforme os dados bibliométricos relativos a: distribuição de publicações de documentos ao longo dos anos por período, distribuição da produção científica ao longo do tempo, indicadores de idioma dos registros da base de dados. Também foram analisadas as principais informações sobre os dados, a saber: o conteúdo do documento, autores, colaboração científica e tipo de documentos, além dos periódicos nos quais foram publicadas as principais referências.

Os artigos foram ordenados por quantidade de trabalhos da base, autores com maior quantidade de artigos publicados sobre a temática na base de dados, rede de citação de referências da base de dados por países; foram identificados os países com mais citações na base de dados e elaborado o mapa de colaboração científica entre os países do mundo, bem como uma nuvem de palavras-chave mais mencionadas na base de dados.

Os dados foram obtidos a partir do acesso a cada um dos artigos e, simultaneamente, organizados em um instrumento no formato de tabela, foram descritos e representados por gráficos, tabelas, mapa e nuvem de palavras. Por último, os dados foram discutidos à luz da literatura científica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da expressão de busca “*personal autonomy*” AND “*nurse*” ou “autonomia pessoal” AND “enfermeiro” na base de dados *Scopus*, houve retorno de 1.141 artigos distribuídos entre 1975 e

2024 (Quadro 1).

Quanto ao idioma de publicação dos estudos na base de dados, observou-se maior expressividade de estudos escritos no idioma inglês (Quadro 1). Vale ressaltar, que algumas publicações estavam em mais de um idioma. “Boa parte dos periódicos bilíngues ou publicados somente em inglês é tida como de prestígio no Brasil” (Alcadipani, 2017, p. 405), pois o inglês é considerado o idioma principal da ciência, sendo adotado por diversos periódicos em todo o mundo, essencial para pesquisadores e acadêmicos que querem compartilhar seus trabalhos internacionalmente adotarem este idioma na escrita de seus trabalhos.

Esse achado pode ser considerado crítico, pois relatório sobre diversidade linguística na academia mostrou que mais de oito em cada dez pesquisadores ibero-americanos escreviam no idioma anglo-saxão e não em suas línguas maternas, destes, apenas 1% está em português e espanhol, indicando o que se chama como “ditadura da língua” (Bonilla, 2021).

Assim sendo, no cenário atual, a ciência e a pesquisa enfrentam desafios significativos, especialmente em países com menor expressão na produção científica internacional. Um ponto central é a barreira linguística, que limita a disseminação do conhecimento científico em idiomas não hegemônicos, como o português. Esse fator é destacado por “*La ciencia y el idioma*” (Lopardo, 2019), ao argumentar que a valorização da ciência em línguas locais é limitada em relação à visibilidade internacional, prejudicando a colaboração e o impacto global. Tal contexto exige que cientistas brasileiros invistam na publicação em inglês, ampliando o alcance e a influência de seus trabalhos, embora isso também possa distanciar a ciência de seu público local.

Quadro 1 - Distribuição de publicação de documentos ao longo dos anos por período e idioma.

Período	Número de artigos	Idioma	Número de artigos
1975 - 1980	8	Inglês	992
1981-1985	22	Francês	63
1986-1990	83	Alemão	59
1991-1995	146	Português	21
1996-2000	81	Espanhol	14
2001-2005	176	Italiano	12
2006-2010	199	Outros idiomas	10
2011-2015	191		
2016-2020	177		
2020-2024	58		
Total de documentos incluídos - 1141			

Fonte: Elaborada pelas autoras.

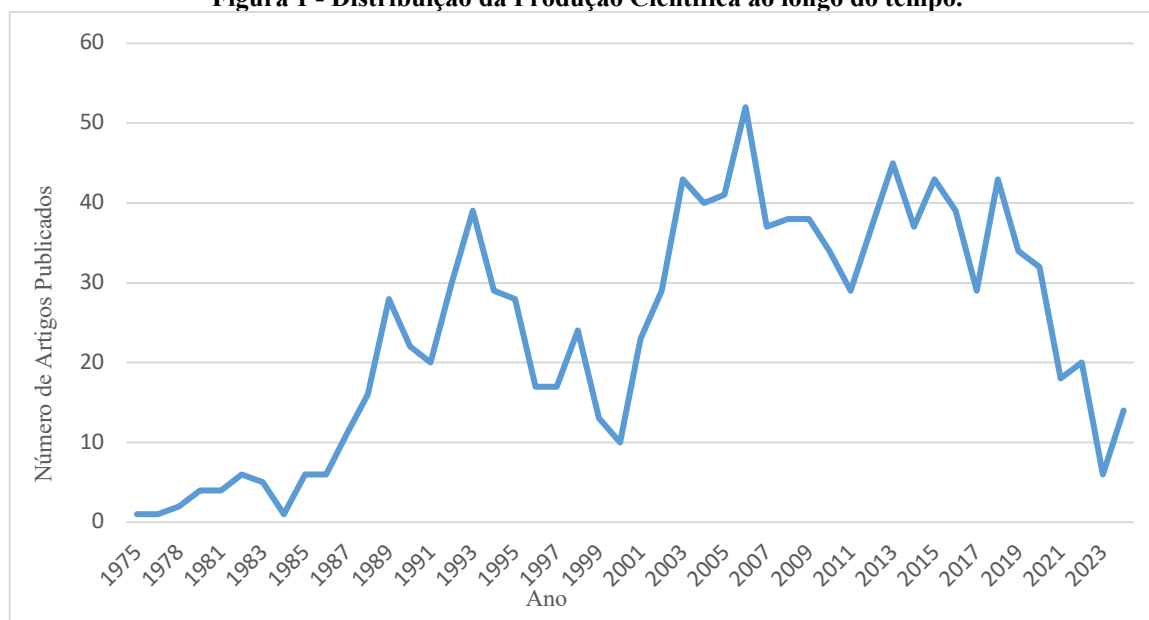
A Figura 1 demonstra a distribuição da produção científica sobre a temática pesquisada ao longo dos anos e evidencia a maior quantidade de publicações entre os anos 2003 e 2018, tendo uma diminuição significativa entre os anos de 2020 e 2024. Esse comportamento pode ser justificado pelo aumento das publicações voltadas à pandemia da COVID 19, por se tratar de uma temática nova, despertando o interesse da comunidade científica em produzir pesquisas na área.

Além disso, o fechamento das universidades no período de *lockdown* para tentativa de conter a

disseminação do SARS-Cov-2 também gerou um certo afastamento dos cientistas, especialmente para execução de pesquisas de campo.

Recentemente, Relatório da Editora Elsevier e da Agência Bori indicou queda na produção científica de 34 países, dos 53 avaliados. Brasil figurou entre as nações com maior decréscimo (7,2%). Importante mencionar que já são dois anos consecutivos que o país registra queda na produção científica (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, 2024).

Figura 1 - Distribuição da Produção Científica ao longo do tempo.



Fonte: Elaborada pelas autoras.

No quadro 2 tem-se outras informações importantes sobre a busca realizada, como a obtenção de 3182 palavras-chaves adicionais, a predominância

de autoria dos artigos por mais de um autor, com uma média de 2,43 autores por estudo e o destaque para documentos publicados na forma de artigo.

Apesar de 453 trabalhos serem publicados com autoria única, a maioria dos estudos se deu a partir de autoria compartilhada. De acordo com Botega *et al.* (2020), a troca entre participantes oportuniza a existência de uma prática formativa inovadora, pela socialização e produção de novos

saberes, na medida em que abre espaços para a valorização da diversidade.

Quanto ao tipo de documento, os artigos são formatos de documentos científicos preconizados pela maioria dos periódicos para a publicação, justificando a soberania deste achado na seleção.

Quadro 2 - Principais informações sobre os dados: conteúdo do documento, autores, colaboração científica e tipo de documentos.

Descrição	Resultados
CONTEÚDO DO DOCUMENTO	
Palavras-chave adicionais	3182
Palavras-chave do autor	1501
AUTORES	
Autores	2404
Autores de documentos de autoria única	453
COLABORAÇÃO DE AUTORES	
Documentos de autoria única	519
Coautores por documento	2,43
Coautorias internacionais %	6,748
TIPOS DE DOCUMENTOS	
Artigo	949
Capítulo de livro	1
Documento de conferência	6
Editorial	19
Carta	11
Observação	24
Análise	124
Breve pesquisa	7

Fonte: Elaborada pelas autoras.

No tocante aos periódicos que publicaram os artigos selecionados, destacou-se a *Nursing Ethics*, o *Journal of Advanced Nursing*, a *Pflege Zeitschrift* e a *Krankenpflege Soins Infirmiers* (Quadro 3).

A baixa expressão de periódicos brasileiros no cenário internacional é uma preocupação constante para a comunidade científica nacional, especialmente na área da saúde, em que o Brasil possui produção significativa e ao considerar que tem sido crescente a produção científica nacional.

Nascimento *et al.* (2021) constataram aumento significativo da produção científica do Brasil. Para os autores, entre 1990 e a primeira década dos anos 2000, houve crescimento exponencial com taxas superiores a 17,6%, com este valor sendo dobrado de tamanho a cada quatro anos. O país pulou de 40 mil artigos na

década de 1990 para mais de 391 mil publicações no ano 2016. Adicionalmente, no mesmo período, o número de artigos publicados por cada milhão de habitantes brasileiros cresceu quase 500%, tendo saltado de 340 publicações em 1990 para número superior a 1.800, em 2017.

Apesar da qualidade crescente e relevância de muitos estudos brasileiros, a visibilidade internacional ainda é limitada. Isso se deve a vários fatores, incluindo a predominância da língua portuguesa e a menor presença em bases indexadoras globais. A publicação em inglês ainda é um desafio para muitos periódicos brasileiros, limitando seu alcance e impacto internacional. Quando um periódico é publicado em inglês, ele ganha a vantagem de ser acessível globalmente.

Reconhecendo essa necessidade, o *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), principal indexador de periódicos do Brasil, exige que todas as revistas em sua base incluam cada vez mais textos em inglês (Alcadipani, 2017).

“É consenso que a internacionalização da ciência é desejável e necessária para o desenvolvimento sustentável das nações” (Da Cunha-Melo, 2025, p. 14). Assim sendo, embora existam esforços para internacionalizar esses periódicos, eles ainda enfrentam barreiras para competir com publicações de países mais desenvolvidos. Isso resulta em uma baixa representatividade nas principais métricas de impacto e nos rankings acadêmicos internacionais, o que, por sua vez, reduz o reconhecimento dos avanços científicos feitos no país e a troca de conhecimento entre pesquisadores brasileiros e a comunidade internacional.

Portanto, para que os periódicos brasileiros se tornem "globais", é essencial uma mudança radical em sua atuação, acompanhada de investimentos de longo prazo (Alcadipani, 2017). A estrutura de financiamento e as políticas de incentivo também desempenham um papel fundamental, pois a manutenção de periódicos com padrões de publicação

internacional requer investimentos consideráveis, sendo preciso que os órgãos de fomento estejam atentos e prontos para investir.

Sobre esse aspecto, Antunes, De Barros e Minayo (2019) destacaram que há responsabilidades dos periódicos, dos pesquisadores e das agências de fomento à pesquisa, cabendo a estas desenvolverem fontes sustentáveis de financiamento e apoio à internacionalização das revistas brasileiras de mérito reconhecido. Os autores ainda acrescentaram que para a internacionalização dos periódicos, os caminhos a serem adotados pelos periódicos incluem estratégias como publicação de artigos em inglês, indexação em bases de dados internacionais, inclusão em repositórios online internacionais, adoção de sistemas de gestão editorial em inglês para facilitar a comunicação entre autores, editores e revisores de diferentes países; além da implementação de licenças de direitos de cópia para divulgação dos artigos em repositórios individuais e institucionais. Muitas dessas sugestões já estão sendo implementadas, com várias revistas brasileiras avançando nesse sentido. Contudo, essas ações requerem custos adicionais e empenho editorial.

Quadro 3 - Periódicos nos quais foram publicadas as principais referências, ordenados por quantidade de trabalhos da base.

Periódicos	Número de artigos
Nursing Ethics	101
Journal of Advanced Nursing	49
Pflege Zeitschrift	28
Krankenpflege. Soins Infirmiers	26
Nursing Clinics of North America	17
British Journal of Nursing (Mark Allen Publishing)	16
Journal of Medical Ethics	16
British Journal of Community Nursing	15
Soins	15
Scandinavian Journal of Caring Sciences	14
Journal Of Psychiatric and Mental Health Nursing	12
International Journal of Older People Nursing	11
Critical Care Nursing Clinics of North America	10
Oncology Nursing Forum	10
Pflege	10
Outros	80

Fonte: Elaborada pelas autoras.

O quadro 4 apresenta os principais autores quanto a quantidade de artigos publicados sobre a temática na base de dados estudada. Essa análise torna-se indispensável para a identificação dos principais pesquisadores sobre o tema proposto, ou seja, os *experts* no assunto.

Além disso, o estudo dos principais autores sobre um determinado tema de estudo promove a melhor compreensão de tendências e avanços da área de pesquisa, pode auxiliar os autores que pretendem

realizar revisão de literatura sobre o tema a identificarem trabalhos relevantes, bem como avaliar assertivamente o impacto e a relevância das publicações, como também pode inspirar novos pesquisadores através do estudo do trabalho de autores renomados, pelo desenvolvimento de novas questões de pesquisa e metodologias sugeridas em seus estudos.

Quadro 4 - Autores com maior quantidade de artigos publicados sobre a temática na base de dados.

Autores	Número de Artigos
Griffith, Richard	15
Leino-Kilpi, Helena	15
Välimäki, Maritta	14
Davis, Anne J.	12
Scott, P.A.	12
Dassen, Theo	11
Gasull, Maria	11
Lemonidou, Chryssoula	11
Arndt, M.	10
Erlen, Judith A.	7
Fry, S.T.	7
Lützn, Kim	7
Moser, Albine	6
Widdershoven, Guy	6
Dewolf Bosek, Marcia Sue	5
Martins, Maria Manuela Ferreira Da Silva	5
Patterson, Christopher	5
Schoeller, Soraia Dornelles	5
Silva, M.C.	5
Suhonen, Riitta	5
Ferreira, Maria Salomé Martins	4
Gallagher, Ann	4
Jacelon, Cynthia S.	4
Lima, Andreia Maria Novo	4

Fonte: Elaborada pelas autoras.

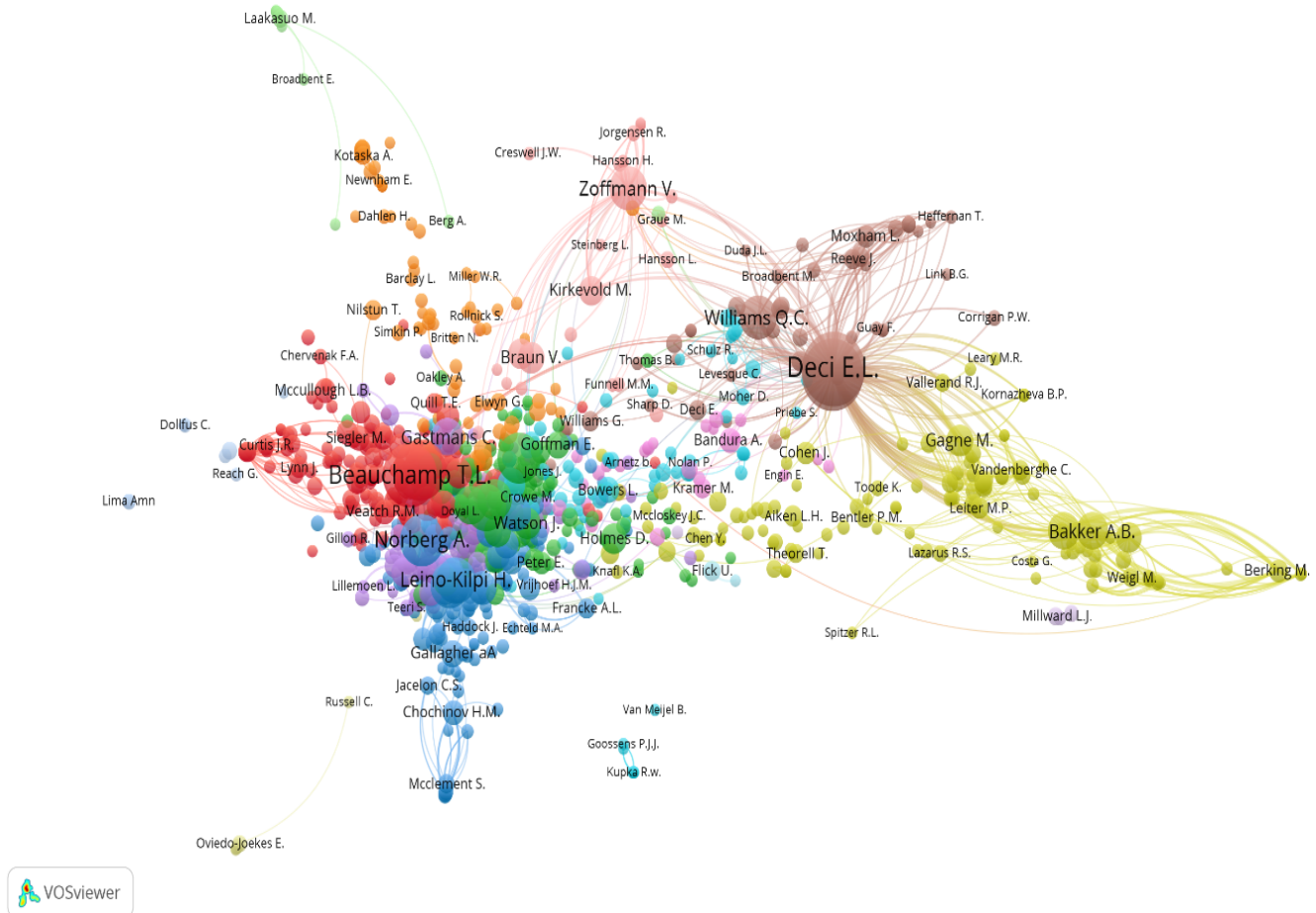
A rede de citações entre os documentos encontrados está ilustrada na figura 2, destacando dois clusters: Deci E. L. e Belchamp T. L., que se destacaram pela maior frequência nas citações.

A análise de citação de autores é um estudo que possibilita identificar os autores influentes sobre um determinado tema e as suas relações com base nas citações registradas no meio científico. Além disso, a intensidade da citação é verificada através do



número de publicações em que dois artigos são citados juntos, evidenciando a similaridade, complementaridade e sobreposição de ideias entre os autores, como também pode representar a contraposição destas ideias (Grácio, 2016).

Figura 2 - Rede de cocitação de referências da base de dados entre os autores.



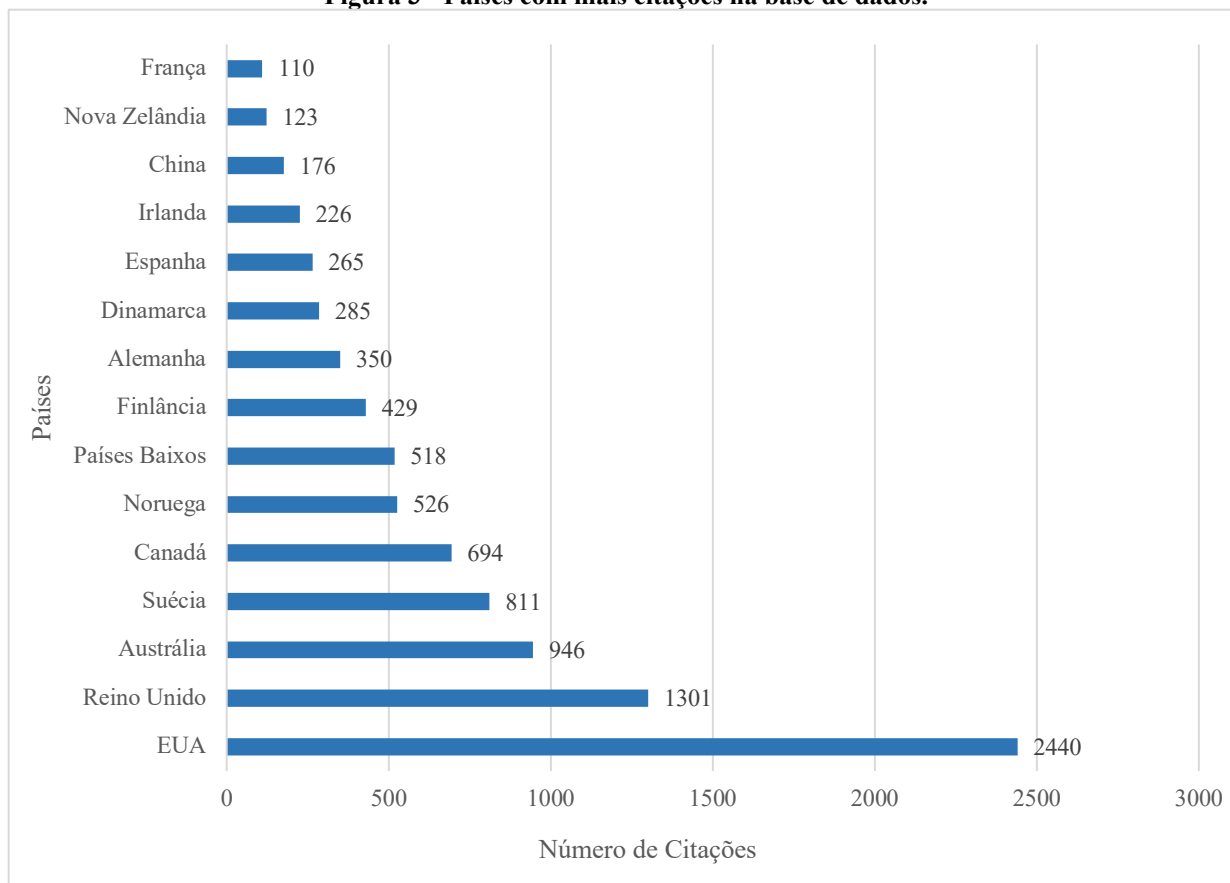
Fonte: Elaborada pelas autoras.

Quanto aos países de nacionalidade dos pesquisadores, destacou-se os EUA, com 2440 citações, seguidos do Reino Unido, com 1301 citações, e da Austrália, com 946 citações (Figura 3). O número elevado de autores dos EUA sugere um forte investimento em pesquisa e desenvolvimento do país, além de uma infraestrutura acadêmica robusta e consolidada. O Reino Unido e a Austrália também se destacaram como países que têm uma produção acadêmica significativa sobre o tema, embora em menor escala em comparação aos EUA.

Por conseguinte, no que concerne a pesquisa científica brasileira, pode-se afirmar que esta tem alcançado notório desempenho em áreas específicas, o que reflete tanto em *rankings* internacionais como

na consolidação da reputação científica do país, embora nesta bibliometria não tenha apresentado expressividade. Segundo a tese "o desempenho das universidades brasileiras nos rankings internacionais: áreas de destaque da produção científica brasileira" (Dos Santos, 2015), áreas como ciências agrárias, biotecnologia e saúde são destaques na produção científica do Brasil. Esse cenário não apenas posiciona o Brasil em um papel de relevância dentro dessas áreas, mas também expõe a necessidade de um maior incentivo para outras áreas que ainda estão em desenvolvimento, permitindo um crescimento uniforme e mais abrangente no campo científico nacional.

Figura 3 - Países com mais citações na base de dados.



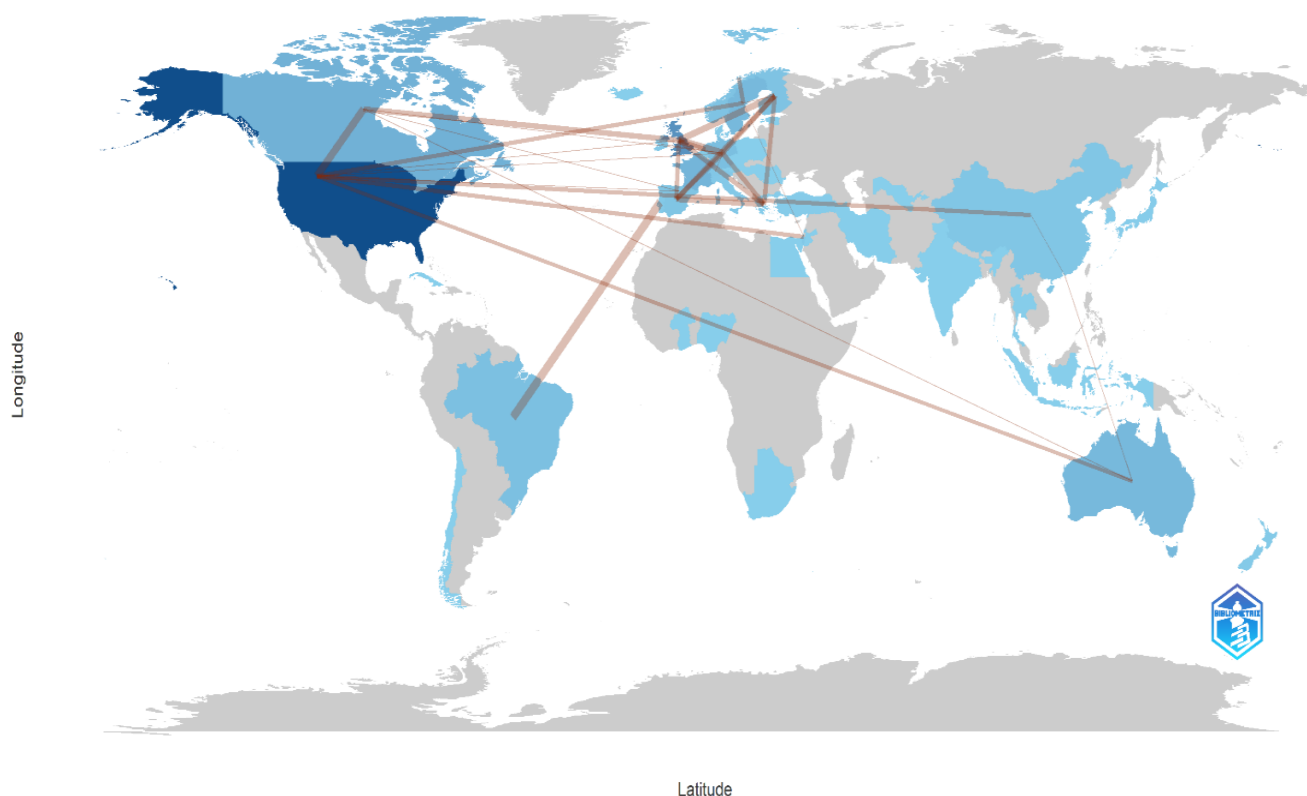
Fonte: Elaborada pelas autoras.

A Figura 4 representa a colaboração científica entre os pesquisadores dos países do mundo na elaboração dos documentos sobre a temática pesquisada, em que evidenciamos uma maior rede de colaboração com a participação dos EUA. Apesar disso, o Brasil possui publicações com colaboração apenas de Portugal. Neste sentido, há uma lacuna de colaboração científica do Brasil com os maiores centros de pesquisa mundiais quanto à investigação do tema proposto.

No processo de construção da produção científica, os pesquisadores articulam objetivos e

metas compartilhados, frequentemente contando com a participação ativa de diferentes comunidades epistêmicas para impulsionar o desenvolvimento de novos conhecimentos. Essa colaboração e a troca de saberes incentivam um crescente interesse pela cooperação entre pesquisadores, seja dentro da mesma instituição ou entre aqueles que atuam em áreas semelhantes ou distintas (Gabriel Junior; Bochi; De Moura, 2021).

Figura 4 - Mapa de colaboração científica entre os países do mundo.



Fonte: Elaborada pelas autoras.

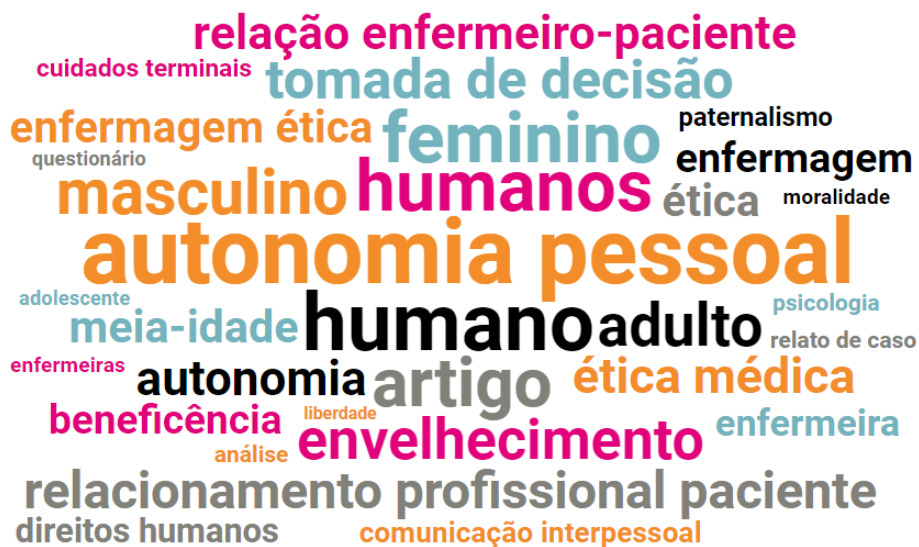
As frequentes mudanças no cenário da saúde, acompanhadas pelo aumento dos custos econômicos e sociais e pela limitação financeira no âmbito da saúde em diversos países, suscitam a criação de novas soluções que respondam de forma eficaz e eficiente a essas necessidades. De acordo com Gallani (2016), nesse contexto, a colaboração internacional se destaca como uma ferramenta valiosa, por aumentar a capacidade de abordar problemas complexos sob diversas perspectivas, possibilitando a identificação de questões de pesquisa que considerem as disparidades e as particularidades dos diferentes sistemas de saúde e a influência cultural em todos os aspectos da saúde. Além disso, a autora considera que a colaboração científica promove o desenvolvimento de habilidades de pesquisa.

A nuvem de palavras nos permite observar os principais termos utilizados nas publicações,

representando as palavras em tamanho maior e a partir do centro da imagem, conforme a maior frequência que apareceram na seleção. Segundo a nuvem de palavras demonstrada na Figura 5, as palavras-chave utilizadas com maior frequência nos estudos foram: autonomia pessoal, humano (s), feminino, artigo, adulto, masculino, envelhecimento, tomada de decisão, relação enfermeiro-paciente, entre outras.

De acordo com Belfiore *et al.* (2022, p. 3), “quanto mais palavras-chave dois documentos têm em comum, mais semelhantes são as duas publicações, e maior a probabilidade de virem do mesmo campo de pesquisa ou especialidade de pesquisa em um nível mais alto”. Assim, pela análise da nuvem de palavras pode-se sugerir sobre os conteúdos abordados comuns à maioria dos estudos da seleção.

Figura 5 - Nuvem de palavras-chave mais mencionadas na base de dados.



Fonte: Elaborada pelas autoras.

Embora este estudo tenha revelado tendências importantes na literatura sobre o princípio bioético da autonomia aplicado no contexto da Enfermagem, é crucial reconhecer o viés potencial decorrente da seleção limitada de fontes. A maioria dos artigos revisados provém de revistas com alto fator de impacto, o que pode ter excluído estudos relevantes que abordam o tema de maneiras diferentes. Essa limitação deve ser considerada ao interpretar os resultados, pois pode não representar completamente a diversidade de pesquisas na área.

CONCLUSÃO

A análise bibliométrica da autonomia na enfermagem evidencia o amplo interesse científico por esse princípio ético essencial, que garante aos enfermeiros a capacidade de tomar decisões independentes e informadas no cuidado aos pacientes.

Contudo, a prática da autonomia enfrenta obstáculos relacionados a questões históricas e sociais, que posicionam a enfermagem como uma profissão frequentemente subordinada a outras áreas da saúde. Essa visão limitada da enfermagem reflete estereótipos sobre o papel do enfermeiro, o que afeta diretamente o desenvolvimento pleno de sua autonomia no ambiente de trabalho.

O uso de ferramentas bibliométricas, como *MS Excel*, *VOSviewer* e *Bibliometrix*, possibilita mapear o desenvolvimento dessa temática na literatura científica, identificando padrões de produção e

colaboração entre autores e instituições. Essas ferramentas permitem não só acompanhar o crescimento das publicações ao longo do tempo, mas também reconhecer os principais temas abordados e os autores mais influentes nesse campo. A análise revela um aumento considerável no número de estudos sobre autonomia na enfermagem, especialmente em publicações de países com forte tradição acadêmica, como os Estados Unidos e o Reino Unido.

A análise bibliométrica também expõe disparidades na colaboração científica global. Países como o Brasil, por exemplo, apresentam menor participação em redes internacionais de pesquisa, o que limita o intercâmbio de conhecimentos e a ampliação de práticas inovadoras. A colaboração entre países é crucial para o fortalecimento da enfermagem, permitindo o compartilhamento de experiências e a criação de novas abordagens para enfrentar os desafios enfrentados pelos enfermeiros em suas práticas cotidianas.

Outro aspecto revelado pela análise é a existência de lacunas na literatura, que ainda precisam ser mais exploradas. Embora o número de publicações sobre autonomia tenha crescido, faltam estudos que examinem como esse princípio é aplicado em contextos diversos, especialmente em ambientes institucionais em que os enfermeiros enfrentam barreiras culturais e estruturais para exercerem sua autonomia. A formação profissional e as políticas de saúde também são áreas que necessitam de maior

investigação para promover um ambiente mais favorável ao exercício autônomo da enfermagem.

Em síntese, a bibliometria é uma ferramenta valiosa para mapear o avanço da autonomia na enfermagem e identificar tendências e desafios nessa área. Apesar do crescimento do interesse acadêmico e do aumento da produção científica, no último ano, ainda há muito a ser feito para fortalecer a autonomia dos enfermeiros, especialmente em contextos que carecem de maior colaboração internacional. A pesquisa futura deve focar em preencher essas lacunas e promover estratégias que valorizem a autonomia da enfermagem, contribuindo para o aprimoramento da qualidade dos cuidados de saúde e para o reconhecimento da importância dessa profissão, com vistas à valorização da Enfermagem.

REFERÊNCIAS

- ALCADIPANI, R. Periódicos brasileiros em inglês: A mímica do "publish or perish" global". **Revista de Administração de Empresas**, v. 57, n. 4, p. 405-411, 2017.
- ANTUNES, J. L. F.; DE BARROS, A. J. D.; MINAYO, M. C. de S. Caminhos da internacionalização dos periódicos de saúde coletiva. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 875-882, 2019.
- ARIA, M.; CUCCURULLO, C. Bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis, **Journal of Informetrics**, v. 1, n. 4, p. 959-975, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1751157717300500> Acesso em 10 de set. 2024.
- ARIA, M. *et al.* OpenalexR: An R-Tool for Collecting Bibliometric Data from OpenAlex. **R Journal**, v. 15, n. 4, 2023. Disponível em: <https://journal.r-project.org/articles/RJ-2023-089/>. Acesso em 09 de set 2024.
- ARIA, M.; MISURACA, M.; SPANO M. Mapping the evolution of social research and data science on 30 years of Social Indicators Research. **Social Indicators Research**, v. 149, n.3, p. 803–831, 2020.
- ARIA, M. *et al.* Thematic Analysis as a New Culturomic Tool: The Social Media Coverage on COVID-19 Pandemic in Italy. **Sustainability**, v. 14, n. 6, p. 3643, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su14063643> Acesso em 11 de set de 2024.
- BELFIORE, A.; CUCCURULLO, C.; ARIA, M. IoT in healthcare: A scientometric analysis. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 184, nov., 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2022.122001>. Acesso em 10 de set. 2024.
- BIBLIOSHINY. Bibliometrix. Disponível em: <https://www.bibliometrix.org/home/index.php/layout/biblioshiny>. Acesso em: 19 set. 2024.
- BONILLA, J. M. H. Em 95% dos artigos científicos, inglês cria 'ditadura da língua'. Apenas 1% está em português e espanhol. **El País América**, 28 jul 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/ciencia/2021-07-28/em-95-dos-artigos-cientificos-ingles-cria-ditadura-da-lingua-apenas-1-esta-em-portugues-e-espanhol.html>. Acesso em: 25 out. 2024.
- BOTEGA C. G. *et al.* Producciones colectivas y lecturas compartidas: encuentro como dispositivo de creación. **Revista Polis e Psique**, v. 10, n. 1, p. 246-264, 2020.
- BRASIL. Lei n.º 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 26 jun. 1986.
- COSTA, R. L. M.; SANTOS, R. M.; COSTA, L. M. C. The professional autonomy of nursing in pandemic times. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2021.
- CUCCURULLO, C.; ARIA, M.; SARTO, F. Foundations and trends in performance management. A twenty-five years bibliometric analysis in business and public administration domains. **Scientometrics**, v. 108, n. 2, p. 595–611, 2016.
- D'ANIELLO, L. *et al.* Academic Health Centers' configurations, scientific productivity, and impact: insights from the Italian setting. **Health Policy**, v. 126, n. 12, p. 1317–1323, 2022.

- DA CUNHA-MELO, J. R. Indicadores efetivos da internacionalização da ciência. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 42, p. 20-25, 2015.
- DE SOUSA, M. N. A.; ALMEIDA, E. P. O.; BEZERRA, A. L. D. Bibliometrics: what is it What is it used for and how to do it. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 2, p. e3042-e3042, 2024.
- DOS SANTOS, S. M. **O desempenho das universidades brasileiras nos rankings internacionais: áreas de destaque da produção científica brasileira**. 2015. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2015.
- GABRIEL JUNIOR, R. F.; BOCHI, F.; DE MOURA, A. M. M. Aproximações da produção científica em ciências da saúde na ciência da informação no Brasil. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 15, n. 4, 2021.
- GALLANI, M. C. B. J. International collaboration in the Nursing agenda in the coming decades. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 24, p. e2739, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.0000.2739>. Acesso em: 12 de set. 2024.
- GRÁCIO, M. C. C. Acoplamento bibliográfico e análise de cocitação: revisão teórico-conceitual. **Encontros Bibli: Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 21, n. 47, p. 82-99, set./dez., 2016. ISSN 1518-2924.
- HERMANN, A. P. *et al.* Autonomia profissional do enfermeiro: revisão integrativa. **Cogitare Enfermagem**, v. 16, n. 3, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/CE.V16I3.24227>. Acesso em: 20 de set de 2024.
- LOPARDO, H. Á. La ciencia y el idioma. **Acta bioquímica clínica latinoamericana**, v. 53, n. 2, p. 159-160, 2019.
- MERIGÓ, J. M. *et al.* Fifty years of Information Sciences: A bibliometric overview. **Information Sciences**, v. 432, p. 245–268, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/J.INS.2017.11.054>. Acesso em: 16 de set. 2024.
- MICROSOFT EXCEL. **Introdução ao Excel**. 2024. Disponível em: <https://ava.tcees.tc.br/mod/book/tool/print/index.php?id=8703#:~:text=O%20Microsoft%20Excel%20%C3%A9%20um,a%20serem%20trabalhados%20s%C3%A3o%20n%C3%BAmeros>. Acesso em: 18 set. 2024.
- NASCIMENTO, D. S. A. *et al.* Projeções exponenciais da ciência brasileira: modelos e análises quantitativas da produção científica nacional publicada nos últimos 30 anos. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 1, p. 53-73, 2021.
- SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA. Produção científica brasileira cai pelo segundo ano consecutivo. SBPC, 30 jul. 2024. Disponível em: <https://portal.sbpcnet.org.br/noticias/producao-cientifica-brasileira-cai-pelo-segundo-ano-consecutivo/>. Acesso em: 25 out. 2024.
- VENTURA, C. A. A. *et al.* De autonomia roubada ao fortalecimento da profissão: conexões entre Enfermagem Brasileira e Africana. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 3, e 20200265, 2021.
- VOSVIEWER. Disponível em: <https://www.vosviewer.com/>. Acesso em: 18 set. 2024.